

O livro, editado pela Uniderp/Autores Associados, Educação no Campo. Recortes no Tempo e No Espaço, pretende "estimular o debate sobre a educação rural; [...] descrever propostas educacionais de educação rural do passado; [...] e questionar as bases teóricas, tanto teóricas quanto pedagógicas, das propostas e experiências focalizadas". (p. VII-VIII). Acrescenta o organizador do livro, no Prefácio: "Cada proposta ou experiência singular da educação rural realiza leis gerais da sociedade capitalista". (p. IX).

O primeiro capítulo aponta as desigualdades entre a população rural e a urbana, no que diz respeito à infraestrutura em termos educacionais. Recorre à estatística oficial para desvendar as "enormes desigualdades", em relação ao analfabetismo, às matrículas, aos anos de escolarização, às bibliotecas escolares, à informática, à formação docente e a outras categorias que demonstram a carência escolar no campo. O autor Luís Bezerra Neto desenvolve, no texto A educação rural no contexto do MST, a idéia de que "a conquista da terra deve vir acompanhada de uma educação de classe voltada para os interesses dos trabalhadores em geral e dos trabalhadores rurais em particular". (p. 7). O autor pesquisou os documentos, como jornais do MST, internet e artigos de revista. Descreve o movimento social do MST que trouxe o problema agrário à educação. O autor conclui que o MST está sendo fundamental para o despertar e do desenvolver do ensino no campo.

O segundo trabalho faz uma Análise da proposta específica para o campo, conforme indica o título. As autoras Élcia Esnarriaga de Arruda e Sílvia Helena Andrade de Brito estudam o tema a partir das "necessidades engendradas pela dinâmica do sistema capitalista agroindustrial", ou "a luz das leis que regem a produção de mercadorias", a fim de que a proposta não se afunda "no terreno movediço das ideologias". (p. 24). As autoras detêm-se nos argumentos que sustentam "a tese da especificidade do campo e a necessidade de uma educação específica. Levantaram dados documentais do IBGE, do Projeto Reurbano e do MST, Visitaram o

1 ALVES, Gilberto Luz. (org.) 2009. Educação No Campo. Recortes no Tempo e no Espaço. Campinas: Autores Associados/Uniderp.

"campo" para verificar a "transfiguração" do rural, sob a égide do capital. Colocaram em análise a especificidade da educação no campo, suas propostas e a "natureza ideológica desse discurso", porque nega o "universal e a classe social como categorias explicativas dos diferentes grupos de trabalhadores". (p. 57).

O capítulo 3, A Extensão Rural e o Mundo do Faz de Conta, de Ana Lúcia E. F. Valente, agrega quatro campos do conhecimento a seu estudo sobre a extensão rural: agronomia, economia, educação e antropologia. Oferece sua contribuição ao debate e estabelece articulações entre as dinâmicas dos quatro conhecimentos.

Discursos sobre Educação no Campo: ou de como a teoria pode colocar um pouco de luz num campo muito obscuro é o quarto artigo. Ali, Gilberto Luiz Alves ilumina os diversos trabalhos investigativos realizados na educação do campo, em Mato Grosso do Sul. Apresenta o tema e o enquadra "no âmbito da pesquisa histórica". Acrescenta: "Se primeiro passo foi a apreensão do movimento geral da produção capitalista e as formas singulares que assume..." (P. 93). O enfoque teórico define-se de acordo com trabalhos anteriores produzidos pelo autor:

A captação das funções sociais da educação e da escola só é possível após a detecção, pelo pensamento, das leis que regem a sociedade. O domínio das relações sociais, por meio dessa detecção, é o que torna viável o trabalho de aferição do funcionamento da educação escolar. (p. 93).

Discute a "educação do pequeno proprietário rural, na segunda metade do século XIX"; a educação do "grande proprietário de terras, na primeira metade do século XX"; por fim, a "educação do campo preconizada pelo MST" completa a exposição do trabalho. O autor preocupou-se em "captar tendências gerais e em verificar como elas se manifestam em distintos espaços". (p. 149). Dessa forma, ao elucidar as categorias teóricas, "revelou a singularidade do objeto investigado" e lançou luz ao campo obscuro com o facho das "categorias teóricas relacionadas, relevantes para a revelação da singularidade do objeto investigado". (p. 150).

Maria Cristina dos Santos Bezerra estuda as Escolas étnicas rurais de origem germânica no estado de São Paulo e aborda as

características assumidas pela expansão dessas escolas de ensino, em meados do século XIX. Categorias apropriadas, como tradição de origem, cultura, inserção na sociedade, educação, religião e impacto da nacionalização do ensino, foram investigadas de forma tranqüila e rigorosa, no quinto capítulo do livro.

Discutir a educação do campo na fronteira de Mato Grosso com o Paraguai, no período de 1870 a 1930, foi o objetivo de Carla Villamaina Centeno, em seu texto *Educação no campo numa região de fronteira*. O saber teórico-prático do trabalhador, “era indispensável à exploração da erva-mate” (p. XI), a fim de assegurar a reprodução do empreendimento da Companhia Matte Laranjeira, ao longo dos rios Paraná e Paraguai. A autora toma como idéia principal a educação realizada na “escola do trabalho” (p. 197), em especializações complexas do trabalho manufatureiro. Deste, resultou a “expropriação do saber” nos ervais. Essa situação permaneceu inalterável até a década de 1930, final do período definido pela autora. O próprio ato de produzir era formativo, diz a autora: “Assim, o jovem ia formando-se. Aprender era, para ele, desde os 12 ou 13 anos, incorporar as práticas que o capital impunha ao trabalhador adulto como exigência para a reprodução de sua precária existência”. (p. 223).

Isabel Cristina Rossi Mattos apresenta o sétimo texto do livro e estuda O Pensamento educacional de Sud Menucci que foi um dos expoentes do ruralismo pedagógico no Brasil. O fraco desempenho da educação escolar do meio escolar constitui-se na principal causa do fraco desenvolvimento da nação brasileira, dizia o autor estudado. As idéias do ruralismo pedagógico sob a ótica de Menucci são desveladas em pormenores pela autora do artigo.

Carneiro Leão seguiu a mesma tendência do ruralismo pedagógico, conforme apresentam Luiza Bezerra Neto e Maria Cristina dos Santos Bezerra, no capítulo 8, sob o título *Carneiro Leão e a Luta por uma Pedagogia Ruralista* e informam: “Ao discutir essa problemática nos anos de 1930, Carneiro Leão deparava-se com uma realidade educacional que considerava contraproducente para os habitantes da roça”. (p. 271). O artigo termina, afirmando que Carneiro Leão defendia o que ainda hoje é preconizado por pedagogos.

A prática e o discurso de professores e alunos de escolas rurais revelam, conforme José Carlos Abrão, a “modernização

urbanizadora”, de um lado; e o “realismo denunciante”, de outro. O último capítulo do livro denomina-se Tendências nos discursos pedagógicos sobre a educação. O autor retoma os estudos realizados por ele na pesquisa de dissertação e agrega os resultados de um programa de educação rural, direcionado a posseiros da região de São Feliz de Araguaia (GO). Esse programa - Projed – objetivou o treinamento de professores de Primeiro Grau, sob a direção de um coronel do exército. Houve resistência dos professores.

Ao ter apresentado os nove autores dos artigos, necessário é realizar uma análise do livro em seu conteúdo geral. O ponto alto do livro dirige-se à questão teórico-metodológica que a maioria dos autores seguiu na investigação e na exposição. O Prefácio, escrito pelo organizador do livro, Professor Gilberto Luiz Alves, afirma que a publicação pretende estimular o debate sobre a educação rural, o que foi plenamente realizado nos artigos. Mas, o debate, às vezes bem polêmico, não se refere apenas aos conteúdos educacionais; relaciona-os, também, com as bases teóricas das propostas e experiências abordadas e desenvolvidas na obra.

A preocupação teórico-metodológica dos artigos manifesta-se, especificamente, com a categoria dialética singular/universal. Ela aparece em quase todos os textos, dando assim um tom maior ao livro. Nesse aspecto, os nove textos formam uma polifonia, harmônica de vozes, em relação ao reconhecimento de aspectos comuns à educação; de outro lado, porém, os artigos fazem evoluções nos seus temas, em diversas escalas, compostas com a finalidade de dar notas propositadamente dissonantes aos aspectos comuns, as quais marcam a polêmica. As controvérsias da opus têm a dedilhação do instrumento dialético do singular/universal.

O que dá uma composição própria à coletânea é a preocupação metodológica dos autores “em situar a singularidade de seus objetos de investigação no âmbito da sociedade capitalista, expressão do universal”. (P. VIII). A coletânea assume a tarefa de explicitar “como cada proposta ou experiência singular de educação rural realiza as leis gerais da sociedade capitalista”. (p. IX). Revela a todos nós, leitores, com inteireza, como se dá a relação entre o singular e o universal.

Convido o leitor a ler, acompanhar e solfejar as notas e os compassos desta composição conjunta.